

EDITORIAL

O número 29, terceiro do ano de 2004, concretiza a Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia como quadrimestral, representando claramente que existe, nas duas áreas principais por ela cobertas, um aumento da pesquisa e do cumprimento da norma que indica ser fundamental torná-la pública, registrando uma produção científica que se torna cada vez mais voltada para temas de relevância, capaz de trazer uma efetiva contribuição, quer para a Academia, quer para o profissional. E não se pode negar que toda esta expansão tem a ver com o crescimento e consolidação da pós-graduação no país, fundamentados num sistema de avaliação Federal que desenha o quadro de toda a área e mostra quais os caminhos a procurar para responder às exigências do papel que o conhecimento científico tem a desempenhar; de outro lado, assiste-se a uma aceitação, sempre maior, do modelo de Universidade de Pesquisa, especialmente para as públicas.

Diante dessa realidade, não há como negar fazer esforço no sentido de responder a esta demanda que cresce, oferecendo um veículo que possa dar visibilidade aos estudos realizados, possibilitando a divulgação das informações neles contidas, nas suas perspectivas teóricas, estratégias de investigação e resultados obtidos, incentivando o avançar do conhecimento. Procura-se, então cumprir este compromisso, já pontuado em outros momentos (Editorial do volume 11, número 21, julho/dezembro de 2001 desta revista). E para tanto, constitui-se uma rede que se complexifica, buscam-se colaboradores, depara-se com a diversidade e com o alargamento dos contatos, que se estabelece de norte a sul, de leste a oeste e também fora do país.

Descobre-se que a comunidade científica tanto em Psicologia quanto em Educação tem muitos pontos comuns nas temáticas que investigam, mesmo guardando certas especificidades, por outro lado, mostra-se disponível para a tarefa de avaliar o que produziram seus pares e acaba fazendo dos contatos estabelecidos mais uma oportunidade de discussão e de troca de informações, que poderá vir a se constituir em uma condição a mais para seu crescimento. Foram cerca de 30 os pareceristas dos artigos deste

número, sendo um deles de Portugal, e os demais de 6 Estados diferentes da Federação, e, no caso de São Paulo, pertencentes a 7 Universidades e/ou Campi diferentes.

Dos 12 artigos que compõem este número, alguns discutem temas que se fazem presentes hoje com certa intensidade dada sua importância para a pesquisa, qual seja a questão da necessidade de avaliação e do uso de instrumentos padronizados, construídos ou adaptados à realidade brasileira; começa-se pela do 'Uso da avaliação e avaliação do seu uso (acerca da avaliação da qualidade do ensino)' do professor José Aparecido Da Silva, que em por objetivo propor e analisar um sistema de avaliação do Ensino Universitário; segue-se o das professoras Luísa Faria e Ângela Sá Azevedo, 'Manifestações diferenciais do auto-conceito no fim do Ensino Secundário Português', que procura evidenciar, fazendo uso dos mesmos instrumentos previamente adaptados por outros pesquisadores, como se comportam diversos aspectos do auto-conceito de estudantes portugueses; também os três artigos finais, 10, 11 e 12, tratam de pontos semelhantes, o de Fermino Fernandes Sisto analisa relações entre 'Traços de personalidade de crianças e emoções', buscando identificar evidências de validade; o de Carla de Ataíde Marinho, Ethyenny F. M. Marques, Daniela R. de Almeida, Anderson Rio Branco de Menezes e Valeschka M. Guerra apresenta a 'Adaptação da escala de homofobia implícita e explícita ao contexto brasileiro', de tal modo a propiciar um instrumento fidedigno que possa ser utilizado quando necessário; o de Eliana Bhering e Ana Paola Sganderla, fala da 'Escala de interação professor/aluno' e novamente tem-se a proposta de um instrumento. Outros assuntos que aparecem dizem respeito ao papel e participação do pai no processo de educação do filho relativamente a, de um lado, questões escolares, como o de Fabiana Cia, Sabrina Mazo D'Affonseca e Elizabeth Joann Barham 'A relação entre envolvimento paterno e desempenho acadêmico dos filhos', e de outro, abordando a temática do vínculo quando ocorre a separação do casal, como o de Cristina Dantas, Bernardo Jablonski e Terezinha Féres-Carneiro 'Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal'. Há ainda temas referentes ao ensino, à aprendizagem,

comportamento do aluno, salientando-se o de Clarisse Alabarce Nery e Cecília Guarnieri Batista 'Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda: um estudo de caso', o de Fábila Moreira Squarça Cabral, Maria Aparecida Vivian de Carvalho e Rosângela Mancini Ramos 'Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar', e o de Maria Esther Fernandes 'As representações de escolares de bairros periféricos sobre o espaço onde vivem', e em uma área próxima, buscando discutir a promoção de desenvolvimento, o de Cibelle Kayenne Formiga, Elisete Silva Pedrazzani, Fernanda Pereira dos Santos Silva e Carolina Daniela de Lima 'Eficácia de um programa de intervenção precoce com bebês pré-termo'; finalmente as questões ligadas à violência, no artigo de Maria Inés Brangiotti, Marta Krynveniuk e Silvia Lasso 'As múltiplas violências da 'violência' na escola. Desenvolvimento de um enfoque teórico e metodológico integrativo'. Observa-se, assim, a diversidade das temáticas pesquisadas, e interessa salientar que algumas se fazem presentes no Brasil, mas também em outros países, o que favorece o intercâmbio.

O volume se encerra com as notícias de congressos, que também põem em evidência o movimento de troca de informações crescente entre pesquisadores, sendo comum que essas reuniões aconteçam ora num país ora em outro, facilitando o contato com realidades culturais diversas, favorecendo a expansão do conhecimento científico na área.

Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves